

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM SIMPÓSIO TEMÁTICO - ST17 -
HISTÓRIA ORAL E ENVELHECIMENTO

**ESTRATÉGIAS PARA ADIAR O FIM DO MUNDO: EXPERIÊNCIAS E
SABERES DE PROSTITUTAS VETERANAS NA PANDEMIA DE COVID-19**

Amanda De Mello Calabria (calabriaa@hotmail.com)

No Movimento Brasileiro de Prostitutas, o envelhecer remete a dimensões corporais simbólicas, reflexões de si e cursos da vida (Debert e Goldstein, 2000). As categorias êmicas “mais velhas” e “veteranas” não se reduzem a um marcador etário. De forma mais ampla, evocam papéis sociais e ações no tempo, retomam e atualizam experiências e saberes das trajetórias laboral e militante. Por meio de entrevistas em história oral de vida (Meihy; Holanda, 2020) com 6 prostitutas veteranas do Norte e Nordeste brasileiro buscou-se ampliar os sentidos de luta, visibilizando experiências corporais, processos de resistências e batalhas diversas nos mais de trinta anos do movimento social. As entrevistas foram realizadas de forma remota com especial atenção às dimensões da oralidade, simultaneidade, dialogicidade e imediatez (Santhiago; Magalhães, 2020), e foram possíveis porque se inscrevem em um projeto fundamentalmente de história pública, de continuado diálogo e trabalho de compartilhamento com a categoria organizada. A pandemia de Covid-19 tem sido um eixo fundamental de interferência nos modos de se fazer pesquisa, mas também na elaboração dos sentidos dos debates públicos do movimento. Em face da pandemia de Covid-19, as veteranas evocaram memórias de participação política na agenda brasileira nos anos 80, 90 e 2000, com destaque para as ações e aprendizados nos intensos anos de epidemia de

HIV/Aids na ambígua parceria com Ministério da Saúde. Experiências passadas foram atualizadas em estratégias de prevenção, cuidados e acionamento de “ajudas” de naturezas diversas (Piscitelli, 2008). Em tempos de “grupo de risco” e acirramento de vulnerabilidades, as “mais velhas” desempenharam papel fundamental na categoria para minimizar os impactos do vírus. Entre o risco da contaminação e o risco da solidão e esquecimento, experiências e saberes no tempo são retomados como dispositivos de luta capazes de mobilizar a categoria diante das vicissitudes sociais e sanitárias da Covid-19.